



TONIETTO, Ana Júlia;

LIMA, Julia;

CARMO, Amanda- ORIENTADORA.

INTRODUÇÃO

Desde 2019, devido à pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), o mundo tem vivenciado momentos de muitas transformações que impactam na rotina das pessoas, principalmente, porque o vírus tem se espalhado rapidamente. Além disso, uma das medidas adotadas em diversos países, incluído o Brasil, como forma de contenção tem sido o isolamento social. Por isso, neste momento ímpar, no qual o cenário é de medo e de incertezas, as escolas da rede privada de Ubá - MG adotaram o ensino remoto com o intuito de oferecer aos indivíduos a possibilidade de dar continuidade a escolarização.

No ensino remoto, os professores elaboram vídeos e os disponibilizam para que os alunos tenham acesso às diversas etapas de ensino, incluído a Educação Infantil. Nessa situação, o contato entre o professor e os alunos acontece somente dessa forma. Compreende-se, então, que em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro são fundamentais.

Na escola, pode-se dizer que a interação entre professor-aluno é necessária para que ocorra o sucesso no processo ensino-aprendizagem. Por essa razão, justifica-se a existência de tantos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente (LOPES; SOARES, 2009). Entretanto, com a pandemia e a mudança do cenário educacional, acrescenta-se um novo questionamento: como está sendo a afetividade, em tempos de isolamento nas escolas privadas de Ubá - MG? Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral descrever como tem sido a relação professor-aluno, em relação à afetividade, durante a pandemia do Covid-19, em uma escola da rede privada de ensino de Ubá-MG.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil da rede privada de ensino da cidade Ubá- MG, com uma professora do primeiro período. Trata-se de um Estudo de Caso Único o qual “objetiva descrever, analisar minuciosamente seu objeto de pesquisa” (TORMES; MONTEIRO; MOURA, 2018, p. 19). Se trata, também de uma pesquisa básica que é uma investigação composta por questões que são submetidas aos participantes com o intuito de obter informações sobre o conhecimento do participante, fazendo da pesquisa objetiva e específica (GIL, 2008). Para a coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário à participante, com perguntas abertas, que será disponibilizado na plataforma *Google Forms*. A análise dos dados será realizada por meio da Análise de Conteúdo sugerido por Minayo (2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados revelaram duas categorias de análise: A afetividade como base da educação e afetividade como desafio na pandemia do covid-19.

Afetividade como base da educação

A participante apontou que a afetividade é a base de toda educação infantil, pois nesse período a criança aprende a interagir e a conviver com as demais pessoas ao seu redor. Para ela, os profissionais atuantes da área de educação têm papel imprescindível ao estabelecer com a criança uma relação de confiança e amor. No dia-a-dia, durante uma aula, conversando e ouvindo e explorando temas como por exemplo a amizade, a cumplicidade e o carinho que são criados os vínculos entre professor e aluno. Segundo a professora:

A partir do momento que a criança se sente segura e amada ela quer participar, falar, trocar ideias. E o professor precisa estar atento quando isso não ocorre, para que ele possa auxiliar e buscar estratégias para ajudar essa criança (Professora participante).

Para ela, o fator da afetividade na relação professor-aluno é de extrema importância, porque contribui para o desenvolvimento e na construção do conhecimento que faz com que o educando consiga melhor se desenvolver e conseqüentemente trará um melhor retorno escolar. Em conformidade com as faltas da professora pesquisada, Sarnoski (2014) diz que a comunicação entre alunos e professores precisa ser positiva, porque deste modo aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente confortável com a maneira motivacional e incentivadora que o docente utiliza na aula.

A afetividade desafio no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19

Entretanto, a professora pesquisada afirmou que as crianças estão extremamente estressadas, às vezes tristes, no contexto do Covid-19, já que a maioria não possui discernimento para entender o motivo que a leva a estar sem o convívio dos colegas de classe, do espaço físico da escola, dos profissionais e da rotina escolar principalmente. Assim, a professora afirma que:

Para uma criança é muito difícil entender o fato de não podermos estar próximos fisicamente. A criança necessariamente, precisa de contato físico, de interação com pessoas de sua idade (...) (Professora participante).

A professora relata, também, que os alunos precisam desse momento, já que é o novo jeito delas se comunicarem, se verem e se sentirem de certo modo próximas novamente. Não que esse método seja o ideal, porém, é o que se pode fazer nesse cenário pandêmico, mediante o isolamento social. Acrescenta também que as aulas são repletas de afeto e que os alunos demonstram carinho o tempo todo, mesmo remotamente. Essa experiência relatada pela professora pesquisada confirma que a relação professor-aluno pode ser emocionante, quando o professor reconhece a importância da afetividade, conforme afirma Sarnoski (2014).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar da pandemia e do isolamento social, no contexto investigado, a professora conseguiu manter a relação afetiva com os alunos por meio do *Google Meet*. Mesmo que os alunos não tenham compreensão total do momento atual, a pesquisada consegue contornar e promover a proximidade com os alunos, promovendo o bate papo entre eles. A afetividade é considerada pela professora pesquisada essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- TORMES, Jiane Ribeiro; MONTEIRO, Luana; MOURA, Luiza C. S. G. de Azevedo. Estudo de caso: uma metodologia para pesquisas educacionais. **Ensaio Pedagógico**, v. 2, n. 1, jan-abr., 2018. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/download/57/100>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em 26 mar. 2021.
- SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem**. Erebang-RS, jul-dez, 2014. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/059cdd781d7db95c3b6a1a849829e47a223_1.pdf. Acesso em: 03 mai. 2021.